

ESTUDO DA EFICÁCIA DO USO DE TÉCNICAS DE IMOBILIZAÇÃO EM PACIENTES ACIDENTADOS COM FRATURAS DA COLUNA VERTEBRAL

Estela Pazeto Nolêto¹, João Pacheco de Souza Amaral Neto¹, Sthefany Mikaely Procopio Barbosa¹

¹Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto/SP, Brasil (estelapazeto@hotmail.com)

Resumo: O colar cervical e a prancha são ferramentas de imobilização utilizadas no atendimento moderno pré-hospitalar, estando presente como diretriz da ATLS (Advanced Trauma Life Support) e do PHTLS (Prehospital Trauma Life Support), utilizados no Brasil e em outros 60 países. Contudo, há um aumento de opiniões contrárias aos seus usos visto que há uma ausência de evidências concretas para apoiar o seu uso. Logo, o objetivo deste estudo é caracterizar a importância e a eficácia do uso tanto do colar cervical quanto da prancha como técnicas de imobilização em pacientes acidentados com fratura de coluna vertebral. Para tal, foram utilizadas as bases digitais de dados Scielo e Pubmed, selecionando artigos em português dos últimos 13 anos. Os descritores na busca foram “colar cervical”; “pré-hospitalar”; “prancha”; “coluna vertebral”; “imobilização”. Diante disso, as ferramentas de imobilização, como colares e pranchas, devem ser utilizadas por pouco tempo. Os colares são responsáveis pela descompressão temporária dos nervos espinhais, por outro lado, a prancha garante transporte adequado e potencializa a perfusão sanguínea da medula espinhal. No entanto, há estudos que sugerem a existência de técnicas de imobilização mais eficientes, como a *Spinal Motion Restriction*, na qual não é utilizada a prancha e o paciente é equipado com o colar cervical e fixado à maca da ambulância. Ademais, há opiniões contrárias ao uso de tais técnicas, uma vez que afirmam a inexistência de estudos controlados e randomizados, além da incerteza dos efeitos benéficos nas lesões neurológicas e na diminuição da mortalidade. Em contrapartida, um estudo publicado em 2016 que coletou dados de uma agência particular de serviços de emergência, atuante nas áreas urbanas, suburbanas e rurais da região oeste de Nova York, relatou que em 5862 pacientes que passaram pela imobilização pré-hospitalar, utilizando colar cervical e prancha, somente 29 foram submetidos à cirurgia na coluna toracolombar. Além disso, o uso de colares cervicais têm a função de proteger os pacientes de lesões espinhais secundárias e por estabilizarem uma lesão instável, são considerados ferramentas eficientes. Desse modo, é evidente a necessidade de técnicas de imobilização em pacientes acidentados, essencialmente mediante ao uso de colar cervical e da prancha naqueles com fratura na coluna vertebral.

Palavras-chave: “colar cervical”; “prancha”; “imobilização”; “pré-hospitalar”; “coluna vertebral”.